

Reações ao Governo

JORNAL DE BRASÍLIA

13 NOV 1990

Haroldo Hollanda

Quatro dos sete senadores que integrarão, a partir do próximo ano, a bancada do PTB no Senado não pretendem assumir de imediato qualquer compromisso político definitivo com o Governo. Preferem se manter numa atitude inicial de expectativa, aguardando a evolução dos acontecimentos. No entender de uma personalidade das mais atuantes do PTB no Congresso, a posição desses senadores seria um indício de que os políticos temem começar a arcar com os ônus políticos da insatisfação que ronda o Governo Federal, decorrente em grande parte da política econômica em execução.

O deputado Amaral Netto, líder do PDS, conversou muito por telefone, no último final de semana, com o deputado Delfim Netto, presidente do partido. Ambos traçaram uma estratégia política a ser seguida pelo PDS, a qual terá seu ponto culminante em reunião do Diretório Nacional programada para cinco de dezembro, quando o partido irá se pronunciar oficialmente sobre a formação de um bloco governista e a respeito da eleição para as Mesas da Câmara e do Senado. Diante da conjuntura política adversa que o Palácio do Planalto vem enfrentando nos últimos dias, o líder do PDS declara que situações semelhantes costumam ocorrer da metade para o final do mandato presidencial. Não no início do governo. Pessoalmente,

Amaral Netto condena iniciativas política de líderes do PFL, que pregam a formação de um bloco parlamentar do Governo para eleger os presidentes da Câmara e do Senado, quebrando-se com isso uma tradição que sempre foi acatada. O líder do PDS considerou feliz a observação feita por Delfim Netto, depois de sua experiência de quatro anos de mandato parlamentar, a propósito da eleição para a presidência da Câmara: "No Congresso, aprendi que o que vale é a palavra. No dia em que ela deixar de ser respeitada, estaremos retornando à lei da selva..." Amaral não se mostra propenso a aceitar a fusão do seu partido com o PFL, definindo numa frase sua posição: "Prefiro ser cabeça de sardinha a cauda de baleia".

A respeito da idéia do bloco parlamentar para eleger os presidentes da Câmara e do Senado, o ministro Jarbas Passarinho tem sido muito cauteloso, o que lhe tem valido críticas por parte dos políticos que se encontram engajados nessa iniciativa. Mas a reação do líder do PDS é apenas um sintoma das resistências políticas a serem geradas à formação do bloco. Tal atitude demonstra também o grau de insatisfação que reina entre parlamentares de partidos como o PDS e o PFL, que não tiveram os seus pleitos políticos atendidos pelo Planalto.

Jobim e Ibsen

O deputado gaúcho Nelson Jobim previne que retira seu nome da disputa se o seu conterrâneo e correligionário, Ibsen Pinheiro, líder do PMDB, for candidato à Presidência da Câmara. "Coisas do Rio Grande do Sul", limita-se a explicar Jobim.

A salvação do PSDB

Para uma das mais importantes lideranças do PSDB, o partido só terá condições de sobreviver se assumir uma atitude de oposição ao governo Collor. Outra constatação feita é a de que, com a perspectiva de vitória do PMDB e do governador Orestes Quércia no segundo turno das eleições em São Paulo, a situação do PSDB naquele Estado poderá se tornar insustentável. Há o convencimento de que, confirmada nas urnas a vitória do candidato do PMDB, Quércia atrairá para suas hostes políticos importantes adesões políticas nas fileiras dos "tucanos".

Política nuclear

O senador Severo Gomes, relator da CPI do Senado sobre energia nuclear, diz que a Comissão Nacional de Energia Nuclear é um órgão que se sobrepõe à autoridade do Presidente da República, incompatível, no seu modo de ver, com o regime Presidencial que adotamos. Prega o parlamentar paulista um controle da sociedade civil sobre todas as atividades relacionadas com pesquisa nuclear e o desmembramento da CNEN em vários órgãos.